



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum - ISSN 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

**PARADIGMA CURRICULAR PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES :
PRINCÍPIO DE PROVISORIEDADE**

**CURRICULAR PARADIGM FOR TEACHERS FORMATION: PRINCIPLE OF
PROVISORIETY**

ALVES, Leonir Pessate

TAVARES, Cristina Zukowsky

cristina.neri@unasp.edu.br

SCHULZE, Thiago Rodrigues

thiagoschulze@hotmail.com

Leonir Pessate Alves

Resumo

O presente artigo reflete sobre a concepção de paradigmas curriculares como fator de inovação em cursos de Educação Superior, enfocando especificamente cursos de formação de docentes. Tem como objetivo identificar em que consiste um paradigma curricular, apresentar quais elementos ou vigas o compõe, bem como apresentar um paradigma curricular alternativo para um curso de Educação Superior voltado à formação de professores. Os procedimentos metodológicos utilizados foram o estudo das obras de autores ligados à área de Educação que pesquisam sobre a temática currículo, tendo como intuito compreender e conceituar paradigma curricular, além de identificar os elementos que o compõe. Posteriormente, os autores estabeleceram discussões presenciais e virtuais com o apoio de um ambiente virtual, construindo assim uma relação dialética entre a teoria elaborada e as características de um curso de formação de professores, tendo como resultado a proposição de um paradigma curricular alternativo para tal curso. Finalmente, os autores apresentaram as limitações encontradas destacando ainda a criação de um grupo de pesquisa que atualmente estuda tal temática.



Palavras-chave: Currículo; Paradigmas Curriculares; Cursos de Formação de Professores

Abstract

The present article reflects about the conception of curricular paradigms as innovation factor in Superior Education courses, specially focusing courses of teachers' formation. This article aims to identify in what consists a curricular paradigm, to present which elements or structures compose that, still presenting alternative curricular paradigm for a Superior Education course related to teachers' formation. The methodological procedures adopted were a study of researches related to Curriculum, understanding and conceptualized curricular paradigm, also identify which elements compose that. Afterwards, the authors established presencial and virtual discussions with the help of a virtual ambient, constructing a dialectic relation between the elaborated theory and common characteristics of a teacher's formation course, and as a result, a proposal of a alternative curricular paradigm to such courses. Finally, the authors presented the limitations identified during the process, still presenting the creation of a research group which studies this theme.

Keywords: Curriculum. Curricular Paradigms. Teachers Formation Courses.

É de extrema pertinência as **discussões** que giram em torno da relação entre os paradigmas científicos e as formas de organização de currículo e quase inexistentes experiências concretas que rompem com o paradigma tradicional de conhecimento na organização curricular. Há instalado na academia um indicador de dúvida, de incerteza na busca de novas concepções curriculares. A permanência do instituído é mais prática, do que se lançar diante do desconhecido: um paradigma curricular pensado para um contexto específico da Educação Superior.

Com esse pressuposto é que se tornou objetivo do grupo refletir sobre um paradigma curricular para formação de professores que pudesse diferenciar-se das discussões correntes. As reflexões sobre a temática ocorreram durante o desenvolvimento de uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP durante o ano de 2005.

As leituras prévias feitas pelo grupo recaíram sobre pesquisas de autores como: Ribeiro (1996), Pacheco (1996), Sacristán (1998); Berbel (1998), Silva (1995, 2001), Lopes e Macedo (2002), Oliveira (2004), Masetto (2004), Apple (1982).



Com base em Silva (1995, 2001) e Berbel (1998), partiu-se por entender o currículo como um conjunto de pressupostos de partida, das metas que se desejam alcançar e dos passos que se darão para alcançá-las. É o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes consideradas importantes para o desenvolvimento de um grupo, num determinado tempo e espaço. O currículo é um espaço tencionado de forças culturais e políticas, não está pronto e posto para ser cumprido, ele é construído na medida em que os sujeitos se envolvem, se entrelaçam e se comprometem na construção dos conhecimentos necessários para a sobrevivência do grupo social. São as experiências e atividades que um grupo pode lançar mão para alcançar cenários maiores.

Por isso que, ao pensar o currículo em espaços educativos como os atuais, faz – se necessário discutir qual paradigma dá conta da complexidade que rodeia as questões da escola. A partir de Masetto (2004), o paradigma curricular é uma teoria estruturada para uma ação educativa envolvendo uma visão de homem, uma concepção de educação, de história e sociedade. É uma estrutura de modelos e crenças educacionais delineando os princípios norteadores do trabalho, sendo considerado também um conjunto de pressupostos epistemológicos que influenciam a ação educacional. Ele tem a responsabilidade de pensar e concretizar a estrutura curricular em si.

Podem ser presenciados no Brasil, além de grupos discutindo currículo, o desenvolvimento de algumas experiências curriculares paradigmáticas, mesmo sendo trazidas de outros países, que indicam um diferencial na educação e comentados por Masetto (2004): a) na área da saúde o *Problem Based Learning* - PBL ou Aprendizagem Baseada em Problemas - APB, hoje, extensivo a cursos de Administração, Economia e Direito; b) na Escola Politécnica da USP, a Educação Cooperativa, que por meio de um convênio entre Universidade e Empresas, desenvolve um currículo de alto padrão e de uma forte ênfase aos estágios oferecidos pelas empresas, em módulos acadêmicos e módulo de estágio.

Tomando-se por base orientações do mesmo autor que desafia o coletivo a pensar sobre um paradigma curricular capaz de formar profissionais para a educação, a exemplo de paradigmas usados em outras áreas, entende-se que são indicadores base de um projeto de formação de profissionais para a educação:



- princípios epistemológicos: contextualização social e política;
- instituição/gestão/participação da comunidade;
- os objetivos;
- professor;
- estudante;
- ensino-aprendizagem;
- metodologia;
- espaço e tempo;
- avaliação.

A partir da identificação de tais pressupostos, os grupos passaram a realizar discussões sobre a operacionalização do paradigma curricular em um curso de educação. As discussões ocorreram em ambientes presenciais quando o grupo se reunia semanalmente no horário em que a disciplina era ministrada, e virtualmente, a partir da plataforma Teleduc, na qual foi possível a troca de informações, arquivos e elaboração conjunta de trabalhos, não somente entre os membros do grupo, mas também com outros grupos que realizavam a pesquisa. A seguir, são destacados os resultados das discussões referentes a cada indicador chave.

1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS: CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIAL E POLITICA

Os princípios epistemológicos da proposta curricular que se pretende desenvolver fundamentam-se em 3 dimensões a partir de Boff (1999) e Schulze (2006): visão de homem, concepção de educação, contexto-sócio-histórico e cultural. Entende-se como visão de homem um ser capaz de transformar-se e transformar o contexto em que vive fundamentado em uma dimensão ética e estética, buscando uma perspectiva cristã de relação harmoniosa com o outro e com o mundo natural. Compreende-se como concepção de educação o desenvolvimento integral do ser humano, ser no mundo em contato com o outro, transcendendo fronteiras em benefício de uma coletividade. Define-se como contexto sócio-histórico e cultural num espaço de interação e de confluência das estruturas sócio-político-econômicas e culturais nos níveis global e local em que os sujeitos, de forma crítica, possam integrar-se em contextos mutantes.



Assim, os princípios epistemológicos e as questões de contextualização podem ser apresentados como:

- Enfoque nos problemas sociais emergentes contextualizados regionalmente;
- Interatividade, compartilhamento e cooperação a partir das relações entre os múltiplos agentes educacionais;
- Terá como enfoque o desenvolvimento do profissional da educação em sua totalidade, considerando aspectos como inclusão, diversidade, multiculturalismo, dentre outros;
- Será um currículo construído a partir dos saberes da experiência sócio-histórica e cultural, do aprendiz, da instituição e da comunidade;
- Atividades que permitam a superação da dicotomia teoria/prática desde o início do curso;
- Cultura de auto e hetero avaliação da aprendizagem, do aprendiz, do educador e da instituição;
- Formação teórico-prática com base histórica, filosófica, psicológica e sociológica permitindo a compreensão concreta dos problemas da educação formal e informal;
- Ênfase na capacidade de atualização e construção dos novos conhecimentos, mediante pesquisa e apropriação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC;
- Concepção de formação ao longo da vida, nos mais variados espaços e tempos.

2 INSTITUIÇÃO/GESTÃO/PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A gestão deve ser entendida como um processo que define as formas de funcionamento de uma organização educativa formal/informal, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional / Projeto Político Pedagógico, já que para o grupo de pesquisa dos paradigmas curriculares alternativos em educação superior, estes documentos devem estar comprometidos com um paradigma curricular alternativo capaz de mobilizar-se e mobilizar os “meios” para atingir fins educacionais: orçamento, investimento em infra-estrutura, formação e contratação docente, bem como outros agentes educacionais, apoio à pesquisa e extensão etc..



Compreende-se também que os princípios da gestão são os de enfoque PARTICIPATIVO, concretizado por meio da colegialidade, e DIALÓGICO, oportunizando aos seus membros influenciar nos processos decisórios. Esses enfoques de colegialidade terão representatividade em todos os níveis da organização: alunos, professores, gestores, comunidade. Esses estarão participando dos níveis decisórios em reuniões periódicas, assembléias, encontros, pesquisas de opinião. Especialmente nas formas consultivas das necessidades emergentes do contexto onde a instituição está inserida.

3 OS OBJETIVOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO PRETENDIDOS

Os objetivos são:

- Desenvolver profissionais da educação com atitudes investigativas e reflexivas com uma cultura de aprendizagem permanente;
- Ser educador parceiro de trabalho ativo, participativo, produtivo e reconstrutivo, aberto às inovações pedagógicas e tecnológicas;
- Privilegiar formação do educador a partir de princípios de profissionalismo e cidadania profissional e cidadã, construção da autonomia intelectual e relação teoria e prática.

4 PERFIL DOCENTE

O professor que atuará num paradigma como o proposto deve estar voltado a inovações educacionais com perfil especial que se constrói e reconstrói ao longo da vida e, como mediador do processo de sua aprendizagem, que a partir de Anastasiou e Pessate (2003) deverá criar situações de modo que pense de forma própria, autônoma, participativa e interativa, envolvendo-se e envolvendo seus estudantes em atividades criativas. Esse profissional deve estar envolvido na realização de pesquisas, de modo que valorize o trabalho desenvolvido em pares, ou seja, em equipe, abandonando o trabalho individual tão comum na docência.



Portanto, esse profissional deve ser:

- Criativo;
- Crítico;
- Emancipador;
- Planejador de situações de aprendizagem e mediador dos alunos em suas aprendizagens;
- Envolvido na realização de pesquisas e projetos, de modo que valorize o trabalho desenvolvido em pares, ou seja, em equipe, abandonando o trabalho individual tão comum na docência;
- Participante na construção coletiva da sociedade, no exercício de direitos e deveres comprometidos com a ação, no sentido de uma vida digna e solidária;
- Ético, orientado no respeito, na ajuda, na justiça, no diálogo, no reconhecimento do outro;
- Fundado no querer, no desejar, no amar aquilo que faz. O que o professor é, o que ele valoriza as idéias e saberes pelos quais se apaixonou influenciam diretamente o seu fazer e o seu agir;
- Compromissado dentro de uma perspectiva de co-gestão institucional, partilhada, cooperativa, prestando-se conta aos pares em um verdadeiro espírito de trabalho em “equipe”, desenvolvendo a capacidade de enfrentar situações conflituosas nos relacionamentos interpessoais.

5 O ESTUDANTE

O aprendiz profissional da área de educação deve estar em contato com a realidade profissional desde o início do seu curso universitário, seja através de palestras, projetos de pesquisas e até mesmo de estágios, pois certamente este contato além de propiciar um maior envolvimento com a sua vida acadêmica também será um diferencial quando ingressar ao mercado de trabalho.

A relação professor-aluno pode ser fundamentada quando assumem um compromisso de que ambos são capazes de assumir um processo de aprendizagem.



Neste sentido, o aprendiz sai da situação passiva adotada pela escola tradicional, situação esta aliás, já criticada por Freire (1979) em que o professor é o que “sabe”, enquanto o estudante é “o que nada sabe”, assumindo uma condição de depositário do conhecimento, com a responsabilidade da retenção dos mesmos, por meio da memorização.

O aluno passa a ser o sujeito do processo em construção e reconstrução do conhecimento, assumindo a autonomia neste processo a partir das condições, recursos e estímulos recebidos do professor, para que sua aprendizagem ocorra de forma ativa, crítica, construtiva e reflexiva.

Para os autores deste trabalho, há expectativa de que o estudante busque:

- Interagir com a problemática do contexto onde a Instituição está inserida;
- Buscar constantemente a atualização dos conhecimentos adquiridos, tanto dentro como fora do contexto escolar;
- O enfrentamento dos conflitos e demandas atuais;
- Interagir com o grupo em discussões e na troca de experiências;
- Inserir-se num contexto interdisciplinar de trabalho;
- Inter-relacionar-se com outras áreas de atuação.

6 RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Valoriza-se a aprendizagem (re)construída na experiência, em processo de reflexão, pesquisa, teorização e ação contínuas;
- A aprendizagem significativa, dialógica, emancipadora. Ocorre prioritariamente em pequenos grupos em processo de descobertas dirigidas;
- Os estudos individuais combinados com os grupais (grupos coletivos tutoriais) permitem aos aprendizes e docentes apropriarem-se de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à compreensão de temáticas investigadas.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem deverá ser realizado de modo que possa ajudar os aprendizes na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e



profissional, em seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de modo que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

7 METODOLOGIA

A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico, que conforme mencionado por Berbel (1998) pode ser traduzido pela ação-reflexão e que aponta a resolução de situação-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Essas práticas terão ênfase na construção dos saberes coletivos. O trabalho coletivo terá prioridade, precedido de trabalho individual como preparação para a contribuição nos grupos.

Os desafios devem estar sempre problematizados, utilizando-se das práticas de ensino com pesquisa como principal recurso.

Para os autores deste trabalho, deve-se levar em consideração:

- Relações dialógicas;
- Trabalho em grupo;
- Discussões críticas e reflexivas;
- Ensino com pesquisa com ponto de saída e de chegada;
- Reservados momentos para sínteses grupais e individuais;
- Seminários para a socialização das construções teóricas e práticas.

8 TEMPO-ESPAÇO

As questões de espaço e tempo indicam que a organização do currículo pode ser em períodos semestrais, anuais, dependendo do contexto de cada instituição, respeitadas as características locais. Os aspectos relacionados aos espaços exigem a construção de uma nova cultura. A passagem da sala de aula para maximização de outros ambientes como bibliotecas, laboratórios, viagens, práticas profissionais em empresas, comércio, escolas, escritórios devem ser uma constante, acrescidos de espaços virtuais, como educação à distância.



Em relação a essas questões de tempo-espaço do Curso de Formação de Professores, será distribuído de forma anual, com 30 encontros semanais de 4 aulas, distribuídos entre aulas presenciais e 25% de aulas à distância, como também um encontro mensal para avaliação e auto-avaliação.

A forma de organização do tempo é anual para possibilitar a incorporação de leituras, análises e sínteses dos conhecimentos que vão sendo construídos.

As questões de teoria e prática que acompanharão o estudante desde sua entrada na Universidade, contarão com o envolvimento das escolas de Educação Básica de cada região, onde a prática será uma constante. Além disso, serão utilizados outros espaços onde o profissional da educação possa vir a atuar, tais como Organizações Políticas, Científicas, Culturais, de Educação Ambiental, Desportivas, Organizações de Educação de Jovens e Adultos, além da mídia, sindicatos, hospitais, prisões etc..

Sobre o espaço presencial, ou seja, salas de aula, serão utilizadas salas de aula contendo mesas de trabalho coletivo para pequenos e grandes grupos, bibliotecas com acervo atualizado, laboratórios de informática com ambiente para estudo individual e coletivo, brinquedoteca, espaço para exposições e manifestações artísticas.

9 AVALIAÇÃO

Em consonância com os demais indicadores a avaliação deve levar em conta:

- Princípio formativo, ou seja, pautado por uma contínua relação de ajuda em que as observações, registros, comunicações e intervenções que geram temáticas para a reflexão da prática profissional e do conseqüente estudo estimulado/gerado nesse movimento.
- Espaços de reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem, ajudando o estudante na efetiva consecução dos objetivos propostos, garantindo também o espaço de autonomia do estudante tendo em vista a transformação da sua própria realidade educacional, considerando tanto a auto e a hetero-avaliação.
- Ênfase dialógica envolvendo professor – aprendizes e entre professor – equipes de coordenação – aprendizes, responsáveis pela aprendizagem dos envolvidos.



- Manter características básicas do *feedback*; para construção e reconstrução do aprendizado.
- O processo estende-se à Auto Avaliação Institucional formando uma “cultura de avaliação” que abrange toda a comunidade educacional e institucional.
- Estratégias avaliativas a serem utilizadas: relatos de estudo, tanto individuais como coletivos a serem apresentados tanto em ambientes presenciais como virtuais; memórias de aula; portfólio; “grupo focal”, envolvendo auto-avaliação individual e coletiva; observação e acompanhamento de práticas profissionais e estágio supervisionado.

CONSIDERAÇÕES

Sabe-se que nenhum paradigma curricular se encerra por si só, em momento algum e em nenhum espaço e tempo, no entanto, com o encerramento do semestre letivo, o grupo fez um recorte em suas reflexões para registrar a síntese das mesmas realizadas aqui.

A reflexão que ora encerra-se, é apenas uma formalidade, não tem ênfase numa parada, num término de discussões, mas aponta o início de um novo desafio que está sendo tratado com mais propriedade num grupo de estudos que se constituiu no segundo semestre de 2005, utilizando-se de novas leituras, discussões, encontros presenciais e à distância, sob a coordenação do Dr. Marcos Masetto que vem pesquisando essa temática e socializando por meio de algumas publicações citadas no texto acima.

A intenção inicial de se levantar os indicadores que devem compor um projeto de formação de profissionais para a educação e de realizar uma reflexão sobre os mesmos, foi registrada no decorrer do texto e mostra que ainda há muito a se discutir, analisar e entrelaçar para ser considerado um verdadeiro paradigma curricular e passível de execução.

Um paradigma curricular vai muito além de uma grade curricular, modelo instituído há séculos e que permeia as ações educacionais até os dias de hoje.



Pensar princípios epistemológicos, as relações institucionais e sua forma de gestão, a relação ensino-aprendizagem, o perfil docente e discente, as práticas metodológicas e formas de avaliação é o desafio que acompanha o grupo de aprendizes que formaram um grupo de estudos sobre Paradigma Curricular para Formação de Profissionais para a Educação.

Finalmente, as perspectivas de estudo que acompanham não somente os autores que apresentaram este texto, mas o grupo de pesquisa como um todo, abrangem um espectro maior, não se limitando a cursos de Formação de Professores, mas outros que também se mostram como inovadores, já que novos paradigmas curriculares podem emergir em diversas áreas da Educação Superior.

São exemplos de propostas que ora estão sendo analisadas pelo grupo como um todo: Cursos Cooperativos Quadrimestrais da Escola Politécnica da USP, abrangendo os cursos de Engenharia Química e Engenharia da Computação; curso de Direito da Fundação Getúlio Vargas, que visa formar um advogado que irá atuar em um contexto específico, o empresarial.

Enfim, o registro do grupo no CNPq no início de 2006 traz no bojo esta responsabilidade, ou melhor, um conjunto de responsabilidades, tais como estabelecer uma relação dialética entre os estudos correntes sobre a temática currículo e o que o grupo entende como um paradigma curricular e os elementos que o compõe. Outra responsabilidade é a identificação e o respectivo estudo de cursos de Educação Superior, sejam estes voltados à Formação de Professores ou não, que atualmente apresentam inovações curriculares, verificando, em última instância, se estes podem ou não ser considerados paradigmas curriculares alternativos em Educação Superior.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs) **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias em sala de aula. Joinville-SC: Univille, 2003

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982



BERBEL, Neusi. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Deferentes termos ou diferentes caminhos? **Revista Interface**, Fundação UNI/UNESP. Fev. 1998.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LOPES, Alice Casemiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

MASETTO, Marcos T. Inovação na Educação Superior. **Interface**, v.8, n.14, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Alternativas Emancipatórias em Currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e Práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.

RIBEIRO, Antonio Carrilho. **Desenvolvimento curricular**. Lisboa: Texto Editora, 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHULZE, Thiago Rodrigues. **A ética e a estética como princípios norteadores da aprendizagem em um curso de Turismo**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2006

SILVA, T. Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, T. Tadeu da. **Territórios Contestados : O Currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

Texto recebido em: março de 2006

Aceito em junho de 2006.

Para citar este trabalho:

ALVES, Leonir Pessate; TAVARES, Cristina Zukowsky; SCHULZE, Thiago Rodrigues . Paradigma curricular para formação de docentes: princípio de provisoriedade. **Revista E-Curriculum**, ISSN 1809-3876, v. 1, n. 2, junho de 2006.



Breve currículo dos autores:

A amiga e companheira Leonir Pessate Alves, a Revista E-Curriculum presta esta homenagem, mesmo não estando mais presente entre nós deixamos aqui nosso agradecimento pelo empenho e participação na realização deste periódico, na amizade que sempre dedicou a todos os colegas de sala de doutoramento de 2004 da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no programa de Educação: Currículo.

Thiago Rodrigues Schulze – Mestre em Educação: Currículo - Professor UNICSUL

Cristina Zukowsky Tavares – Doutoranda do Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

